

CIÊNCIA ABERTA NA PARCERIA PARA GOVERNO ABERTO: COMPROMISSO POR UM NOVO MODELO DE AVALIAÇÃO

OPEN SCIENCE ON THE OPEN GOVERNMENT PARTNERSHIP: COMMITMENT TO A NEW ASSESSMENT MODEL

Priscila Machado Borges Sena^a

Washington Luís Ribeiro de Carvalho Segundo^b

Bianca Amaro de Melo^c

RESUMO

Objetivo: Busca-se relatar os processos de definição e desenvolvimento do compromisso referente ao tema 8 do 5º Plano de Ação – Transparência em Ciência: novos mecanismos de avaliação para o avanço da Ciência Aberta, sob coordenação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). **Metodologia:** Utiliza-se neste artigo o método de relato de experiência, por meio de pesquisa documental com abordagem qualitativa. **Resultados:** Os processos de definição e desenvolvimento do Compromisso 8 – Construir uma proposta de modelo de avaliação que fomente a Ciência Aberta são obtidos, com a descrição dos 11 marcos para sua concretização, bem como o percentual atingido um a um, 100% de realização. **Conclusões:** Evidencia-se a relevância e pertinência do Compromisso, especificamente no que concerne aos valores da OGP. Novos modelos de avaliação que fomentam a aplicação de práticas de Ciência Aberta promovem maior transparência ao processo de geração do conhecimento científico, conseqüentemente, proporcionam o aumento do acesso, uso e apropriação dos resultados das pesquisas científicas, por parte dos cientistas e da sociedade em geral.

Descritores: Acesso Aberto. Ciência Aberta. Governo Aberto. Inovação Aberta.

^a Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: priscilasena.pesquisa@gmail.com

^b Doutor em Informática pela Universidade de Brasília (UnB). Tecnologista do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: washingtonsegundo@ibict.br

^c Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Pompeu Fabra (UPF). Tecnologista do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: bianca@ibict.br

1 INTRODUÇÃO

Como uma iniciativa internacional com o objetivo de difundir e incentivar de forma global práticas governamentais voltadas à transparência dos governos, ao acesso à informação pública e à participação social, a Parceria para Governo Aberto ou OGP (do inglês *Open Government Partnership*) foi lançada em 20 setembro de 2011. Contou com oito países fundadores (África do Sul, Brasil, Estados Unidos, Filipinas, Indonésia, México, Noruega e Reino Unido) que apresentaram seus Planos de Ação e assinaram a Declaração de Governo Aberto. Atualmente 80 países fazem parte da Parceria, com mais de 100 unidades subnacionais, representantes de mais de dois bilhões de pessoas e centenas de organizações oriundas da sociedade civil (BRASIL, 2022a).

Os Planos de Ação mencionados são criados pelos próprios países integrantes, contendo estratégias e atividades a serem concretizadas para alcançar objetivos referentes aos princípios e às diretrizes da OGP, por meio de um “Plano de Ação Nacional”. O Brasil encontra-se na execução do 5º Plano de Ação Brasileiro para Governo Aberto (BRASIL, 2022b).

Para sua elaboração, o 5º Plano de Ação passou pelas fases de definição de temas (janeiro a março de 2021) e devolutiva das consultas para definição do tema pela sociedade civil, onde se obteve 12 temas que foram trabalhados na etapa das oficinas de cocriação (agosto a outubro de 2021) para os estabelecimentos dos compromissos concernentes a eles.

Neste artigo, busca-se relatar os processos de definição e desenvolvimento do compromisso referente ao tema 8 do 5º Plano de Ação – Transparência em Ciência: novos mecanismos de avaliação para o avanço da Ciência Aberta, sob coordenação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Trata-se da extensão do trabalho apresentado no 8º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC), que ocorreu em Maceió – AL entre 20 e 22 de julho de 2022¹.

A definição do compromisso ocorreu a partir da problemática de como superar os entraves para a implantação de diretrizes e métricas de avaliação que

¹ Anais do evento disponível em: <https://www.ebbc.inf.br/ebbc8/anais/>.

impulsionem as práticas de Ciência Aberta. Ressalta-se que pensar o avanço da Ciência Aberta, é compreendê-la em constante desenvolvimento, um ecossistema de acordo com Silveira *et al.* (2021), que vai envolvendo diferentes perspectivas independentes com suas particularidades, porém inter-relacionadas.

Dessa forma, justifica-se a utilização de relato de experiência pela importância que novas formas de avaliação ganham ao se pensar o avanço da Ciência Aberta no Brasil, no sentido de se refletir sobre as políticas existentes que muitas vezes não contribuem para as práticas de abertura e colaboração científica. Além de evidenciar a importância da Ciência da Informação no desenvolvimento da Ciência brasileira.

Na próxima seção, detalham-se os procedimentos metodológicos adotados, bem como a estrutura de organização do artigo com vistas a uma melhor compreensão do objetivo e resultados da pesquisa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha por relatar os processos de definição e desenvolvimento do compromisso reforça-se no entendimento de Daltro e Faria (2019), em que o Relato de Experiência pode ser empregado como uma ferramenta político/social, ao trazer registro documental-analítico para a compreensão da diversidade intrínseca a ciência contemporânea.

Assim posto, caracteriza-se este artigo por pesquisa documental de abordagem qualitativa. Uma vez que, desenvolveu-se análises a partir dos mais variados tipos de fontes para além de livros e artigos oriundos de periódicos científicos (LIMA JUNIOR *et al.*, 2021).

Ressalta-se que, a pesquisa documental pode ser empregada tanto como método quantitativo, quanto qualitativo e possui como preocupação a busca por informações concretas nos diversos documentos selecionadas para o corpus da pesquisa (LIMA JUNIOR *et al.*, 2021). No caso deste artigo, o uso situa-se na abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2010, p. 57) é o método "[...] que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem

a respeito de como vivem". Os principais procedimentos qualitativos, de acordo com Creswell (2010) enfocam amostragem intencional, coleta de dados abertos, análise de textos ou de imagens e inferência pessoal dos achados.

Especificados os procedimentos metodológicos, segue-se para a definição do Compromisso 8 do 5º Plano de Ação Brasileiro para Governo Aberto e estabelecimento dos marcos para sua concretização.

3 COMPROMISSO EM MARCOS

Conforme mencionado na introdução deste artigo, a definição do Compromisso 8 aconteceu em duas etapas de oficinas de cocriação. Organizadas e conduzidas pela Controladoria-Geral da União (CGU), as oficinas de cocriação como o próprio nome expressa, são encontros que concretizam a colaboração entre o governo e sociedade, o que proporciona um debate amplo entre especialistas em cada um dos temas priorizados. A condução do processo, que foi adaptado para o formato virtual em decorrência da pandemia da Covid-19, deu-se por intermédio de coordenadores oriundos da CGU e do Grupo de Trabalho da Sociedade Civil (BRASIL, 2021).

As etapas das oficinas de cocriação ocorreram precisamente em 16, 17, 20/09/2021 (1ª etapa), e em 18,19 e 20/10/2021 (2ª etapa). Na primeira etapa, o desafio escolhido para ser enfrentado foi a “Superação de entraves para a implantação de diretrizes e métricas de avaliação que impulsionam práticas de ciência aberta”. Ver Imagem 1.

Imagem 1 – 1ª etapa das oficinas de cocriação do Compromisso 8 no 5º Plano de Ação Brasileiro da OGP



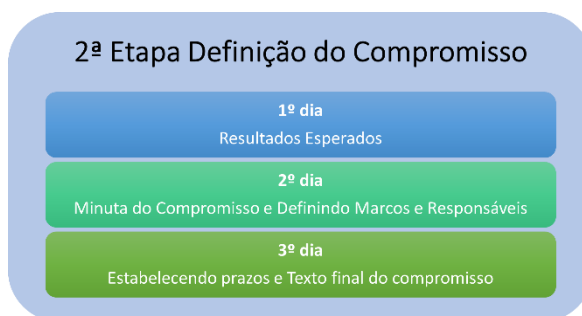
Desafio a ser superado:

Desafio: Superação de entraves para a implantação de diretrizes e métricas de avaliação que impulsionem práticas de ciência aberta

Fonte: BRASIL (2021).

A partir deste desafio, na segunda etapa determinou-se o Compromisso para enfrentá-lo. Assim, chegou-se ao Compromisso “Construir uma proposta de modelo de avaliação que fomente a Ciência Aberta” (BRASIL, 2021). Ver Imagem 2.

Imagem 2 – 2ª etapa das oficinas de cocriação do Compromisso 8 no 5º Plano de Ação Brasileiro da OGP



TEXTO FINAL COMPROMISSO
(Ação X para atingir resultados a, b, c...)

Construir uma proposta de modelo de avaliação que fomente a Ciência Aberta

Fonte: BRASIL (2021).

Com o Compromisso, vislumbrou-se a construção de uma proposta de modelo de avaliação de fomento à Ciência Aberta, como alternativa aos modelos aplicados no Brasil, tendo como referência inicialmente experiências internacionais acerca do tema, adaptadas ao contexto brasileiro.

Diante da magnitude do Compromisso 8, 11 marcos foram selecionados, bem como seus responsáveis, envolvidos, e período para realização (Ver Quadro 1).

Quadro 1 – Marcos do Compromisso 8 do 5º Plano de Ação Brasileiro

MARCOS	RESPONSÁVEIS	PRAZO INICIAL	PRAZO FINAL
Marco 1 - Levantamento dos critérios nacionais e internacionais de avaliação de pesquisadores e instituições de pesquisa, com enfoque nas práticas de ciência aberta	IBICT*, ABEC, CNPQ, SCIELO, EMBRAPA, MCTI	dez./21	mar./22
Marco 2 - Proposição de critérios de Qualificação de Repositórios de Dados, de Repositórios de Publicações	IBICT*, CNEN, EMBRAPA, FIOCRUZ, CNPQ, SCIELO, ABEC	dez./21	nov./22
Marco 3 - Proposição de diretrizes para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa	CONFAP*, CNPQ, MCTI e CAPES	dez./21	out./22
Marco 4 - Proposição de Indicadores de Métricas Alternativas (altmetrics) para medição de Impacto de Pesquisas Científicas	ABEC*, IBICT, SCIELO, ABC, UFAL, EMBRAPA	dez./21	out./22
Marco 5 - Proposição de Indicadores para a Ciência Cidadã	Fiocruz*, IBICT	dez./21	out./22
Marco 6 - Proposta de qualificação das revistas científicas e critérios alternativos nas dimensões de ciência aberta para enriquecer a estratificação do Qualis	ABEC*, IBICT, SCIELO, CAPES	dez./21	dez./22
Marco 7 – Levantamento de percepções, e promoção da sensibilização sobre os produtos do compromisso	EMBRAPA*, FIOCRUZ, IBICT, ABEC, CNPQ, SCIELO, CONFAP	dez./21	dez./22
Marco 8 - Proposição de Indicadores para a avaliação que contemple a Ciência Aberta	SCIELO*, MCTI, CNPQ, CONFAP, CAPES, IBICT, ABEC	dez./21	dez./22
Marco 9 – Implantação de observatório para o progresso de práticas de ciência aberta no Brasil	CNPQ*, IBICT, EMBRAPA, FIOCRUZ, MCTI, SCIELO	dez./21	dez./22

MARCOS	RESPONSÁVEIS	PRAZO INICIAL	PRAZO FINAL
Marco 10 - Estudo comparativo do impacto esperado vs. impacto observado na produção dos programas de pós-graduação	SCIELO*, ABEC, CAPES	dez./21	dez./22
Marco 11 - Proposição de critérios de qualificação de produtos técnicos, tecnológicos e artísticos que favoreçam a Ciência Aberta	CAPES*, CNPQ, CONFAP	dez./21	dez./22

* **Instituições responsáveis por coordenar os marcos.**

Fonte: Transparência em ciência para o avanço da Ciência Aberta - 5º Plano de Ação OGP Brasil (2022a).

Constam no Quadro 1 as 17 instituições que fizeram parte da execução do Compromisso 8, sendo oito representantes do Governo e nove representantes da sociedade civil, um total de 36 pessoas envolvidas. Visualizar instituições categorizadas por sua representação no Quadro 2.

Quadro 2 – Instituições e categoria de representação no Compromisso 8 do 5º Plano de Ação Brasileiro

Representantes do Governo	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – <i>Coordenador</i> Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI)
Representantes da Sociedade Civil	Academia Brasileira de Ciências (ABC) Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP) Scientific Electronic Library Online (SciELO) Universidade Estadual Paulista (UNESP) Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Universidade Federal de Lavras (UFLA) Universidade Federal do Paraná (UFPR) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Fonte: Transparência em ciência para o avanço da Ciência Aberta - 5º Plano de Ação OGP Brasil (2022b).

Para além da coordenação geral, o IBICT esteve coordenando os Marcos 1 e 2, e presente nos grupos de trabalho do total de 8 dos 11 marcos, reforçando

sua atuação em torno promoção da popularização da informação científica e tecnológica, que o faz ser reconhecido como referência em projetos voltados ao movimento do acesso livre ao conhecimento.

Ademais, evidencia em ações o entendimento da Ciência da Informação para o desenvolvimento científico, social, econômico e político do país, quando remete-se às suas teorias contemporâneas da produção e comunicação científica que traz a noção de rede como um conceito fundamental. Conforme Araújo (2018), conceito incorporado por duas vias, em uma como importação das pesquisas sociológicas acerca do fazer dos cientistas nos denominados “estudos de laboratórios” (e principalmente da teoria ator-rede de Latour), e em outra ocorreu a construção a partir dos potenciais trazidos pelas tecnologias digitais, que possibilitaram o aumento de atividades colaborativas, interativas, entre cientistas.

A noção de rede é fundamental para compreender, por exemplo, a Ciência Aberta como um ecossistema e que dessa forma, cada marco do Compromisso 8 é essencialmente importante em unidade e em conjunto com os demais.

4 RELAÇÃO ENTRE OS MARCOS DO COMPROMISSO E OS PILARES DA CIÊNCIA ABERTA

Segundo Silva e Silveira (2019), a Ciência Aberta é um movimento que impulsiona a transparência da pesquisa científica, desde a formulação da investigação até a utilização de softwares abertos. Assim promove o detalhamento dos processos de elaboração de metodologias e gestão de dados científicos, para que estes sejam distribuídos, reutilizados e estejam acessíveis sem custos a todos os níveis da sociedade. Ainda, propõe a colaboração de não cientistas na pesquisa, possibilitando a ampliação da participação social por intermédio de um conjunto de elementos que estabelece novos recursos para a formalização da comunicação científica.

Desse modo, buscou-se no Quadro 3 relacionar as facetas da proposta de taxonomia brasileira (SIVEIRA *et al.*, 2021), aqui entendidas como possíveis pilares contemporâneos da Ciência Aberta, com os marcos do Compromisso 8, a fim de evidenciar a pertinência e relevância deste para o avanço da Ciência

Aberta no Brasil. Ressalta-se que a taxonomia mencionada é uma versão brasileira da desenvolvida pelo grupo *Facilitate Open Science Training for European Research* (FOSTER, 2019).

Quadro 3 – Marcos do Compromisso 8 do 5º Plano de Ação Brasileiro em relação aos pilares da Ciência Aberta

PILARES DA CIÊNCIA ABERTA	MARCOS DO COMPROMISSO 8 DO 5º PLANO DE AÇÃO BRASILEIRO
Acesso Aberto	Marco 1; Marco 6; Marco 9; Marco 10
Dados Abertos	Marco 1; Marco 6; Marco 9; Marco 10
Pesquisa Reprodutível Aberta	Marco 6; Marco 9
Avaliação da Ciência Aberta	Marco 1; Marco 6; Marco 8; Marco 9
Políticas de Ciência Aberta	Marco 1; Marco 2; Marco 3; Marco 4; Marco 9; Marco 11
Ferramentas de Ciência Aberta	Marco 2; Marco 9; Marco 11
Educação Aberta	Marco 4; Marco 9; Marco 11
Licenciamento Aberto	Marco 5; Marco 9; Marco 11
Ciência Cidadã	Marco 5; Marco 7
Preservação Digital	Marco 2; Marco 9
Inovação Aberta	Marco 5; Marco 9; Marco 11

Fonte: Autores (2022), com base em Silveira *et al.* (2021) e Brasil (2021).

Verifica-se que os marcos estabelecidos para a concretização do Compromisso 8 do 5º Plano de Ação Brasileiro “Construir uma proposta de modelo de avaliação que fomente a Ciência Aberta”, relacionam-se com todos os possíveis pilares contemporâneos da Ciência Aberta, conforme facetas presentes na taxonomia brasileira de Silveira *et al.* (2021).

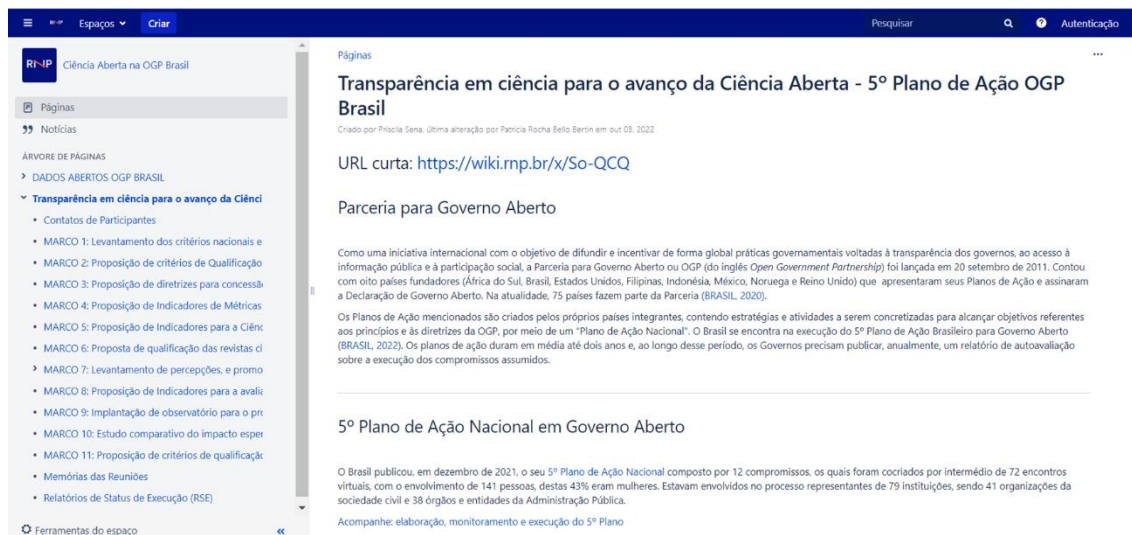
Ou seja, o êxito do Compromisso contribuirá efetivamente para o avanço da Ciência Aberta no Brasil, não somente em relação a definição de métricas alternativas e a criação de diretrizes para concessão de fomento, mas também por meio da conscientização da comunidade acadêmica acerca das potencialidades da Ciência Aberta e da criação de um observatório (quali-quantitativo) sobre o ecossistema da pesquisa científica brasileira.

5 RESULTADOS DOS MARCOS DO COMPROMISSO

No momento de finalização deste artigo em 20 de dezembro de 2022,

tornou-se possível registrar o cumprimento de todos os marcos do Compromisso em 100%. Para verificar os resultados esperados para os percentuais de 25%, 50%, 75% e 100%, pode-se consultar o Apêndice A. É possível também checar os resultados e outras informações detalhadas na wiki criada especificamente para o Compromisso 8². Ver Imagem 3.

Imagem 3 – Wiki do Compromisso 8 do 5º Plano de Ação Brasileiro OGP



Fonte: Transparência em ciência para o avanço da Ciência Aberta - 5º Plano de Ação OGP Brasil (2022a).

Destaca-se que, para a gestão documental da coordenação do Compromisso 8 (IBICT) se utilizou o serviço de armazenamento e sincronização de arquivos Google Drive³, e na sequência se realizou a compilação para a disponibilização na wiki mencionada, com o intuito de prestar contas à sociedade em geral acerca do trabalho desenvolvido.

Os processos de definição e desenvolvimento que culminou na concretização do Compromisso durou 15 meses, com quatro reuniões de monitoramento por parte da CGU, e cinco reuniões de acompanhamento conduzidas pela coordenação do IBICT. Ademais das reuniões realizadas, a cada dois meses, entregou-se à CGU Relatório de Status de Execução (RSE) exigido com as devidas comprovações de concretização de cada marco (BRASIL, 2022c).

² Wiki do Compromisso 8 do 5º Plano de Ação Brasileiro em Governo Aberto disponível em: <https://wiki.mpb.br/x/So-QCQ>.

³ Outras informações em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Drive.

Importante mencionar que o tempo de execução se tornou um grande desafio para a concretização do Compromisso 8. O que ainda foi adensado por eventos como período eleitoral e Copa do Mundo. A promoção da integração e participação democrática de todas as pessoas envolvidas, principalmente as/os representantes de sociedades científicas, também exigiu da equipe de coordenação.

Por outro lado, a compreensão da importância do trabalho coletivo e a condução de diálogos produtivos se tornaram diferenciais positivos. O uso de metodologias ágeis e de ferramentas para os processos de cocriação merecem ser ressaltados, pois permitiram também a participação de pessoas não participantes diretamente da execução do Compromisso.

Quanto a sensibilização, meta presente no Marco 7 - Levantamento de percepções, e promoção da sensibilização sobre os produtos do Compromisso, evidenciou-se do início ao fim do processo de concretização dos marcos, inúmeras ações diretas e indiretas que podem ser conferidas na wiki supracitada. Ao redor de 20 participações formais dentre tantas outras que mesmo não formalizadas, fizeram o Compromisso 8 alcançar uma amplitude que faz jus a todo o esforço coletivo empreendido em sua realização.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste trabalho, conclui-se que se obteve o relato almejado quanto aos processos de definição e desenvolvimento do Compromisso referente ao tema 8 do 5º Plano de Ação – Transparência em Ciência: novos mecanismos de avaliação para o avanço da Ciência Aberta. Obteve-se também a evidência da relevância e pertinência do Compromisso em relação aos pilares da Ciência Aberta no Brasil.

Quanto a relevância especificamente no que concerne aos valores da OGP, elucida-se que novos modelos de avaliação que fomentem a aplicação de práticas de Ciência Aberta promovem maior transparência ao processo de geração do conhecimento científico, conseqüentemente, proporcionam o aumento do acesso, uso e apropriação dos resultados das pesquisas científicas, por parte dos cientistas e da sociedade em geral. Além disso, possibilita o

incremento da *accountability*, em especial em relação aos investimentos realizados em Ciência e Tecnologia. Por fim, a realização do compromisso possibilitou a participação social (cientistas e não-cientistas) na geração de conhecimento científico.

Outrossim, o compromisso apresentado soma-se também no alcance de importantes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pertencentes a Agenda 2030, com os quais se objetiva o equilíbrio entre as três dimensões de desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental (ONU, 2015). Os objetivos visualizados com a concretização do compromisso são:

- ODS 4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. A Ciência Aberta convoca a sociedade e seu conhecimento comum para caminharem juntos com o conhecimento científico, buscando respostas para e em situações reais de cada contexto geográfico.
- ODS 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. A Ciência Aberta contribui para a construção de infraestruturas resilientes, pois apresenta transparência no processo de geração do conhecimento, possibilitando a inovação aberta e concernente à realidade local. Logo, possibilita atingir a meta “9.5 - Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento”.
- ODS 17 - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. Por se estruturar em transparência e colaboração, o fomento à Ciência Aberta ressoa na possibilidade de apoiar a meta “17.6 Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e internacional e o acesso à ciência,

tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global”.

Ressalva-se que, embora concretizado, o Compromisso 8 ainda tem muito a reverberar com os resultados obtidos em cada marco, tanto em termos de produção científica, quanto em produtos técnicos e tecnológicos a fomentar o avanço, fortalecimento e sustentabilidade da Ciência Aberta no Brasil.

AGRADECIMENTOS

A Controladoria-Geral da União por toda a gestão e suporte para a concretização do Compromisso 8 do 5º Plano de Ação Brasileiro.

A todas as instituições participantes dos grupos de trabalho referentes aos marcos do Compromisso.

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) pelo subsídio financeiro concedido.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **5º Plano de Ação Nacional em Governo Aberto**. Brasília, DF: CGU, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/planos-de-acao/5o-plano-de-acao-brasileiro/5-plano-acao-nacional-04-02-2022.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **O que é a iniciativa**. Governo Aberto. Brasília, DF: CGU, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/o-que-e-a-iniciativa>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Planos de Ação**. Governo Aberto. Brasília, DF: CGU, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/planos-de-acao>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Transparência em Ciência: novos mecanismos de avaliação para o avanço da Ciência Aberta - Monitoramento e Execução**. Governo Aberto. Brasília, DF: CGU, 2022c. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/planos-de-acao/5o-plano-de-acao-brasileiro/compromisso-8-transparencia-em-ciencia-novos-mecanismos-de-avaliacao-para-o-avanco-da-ciencia-aberta/meio-ambiente-e-floresta-monitoramento-e-execucao>. Acesso em: 15 dez. 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015>. Acesso em: 15 dez. 2022.

FACILITATE OPEN SCIENCE TRAINING FOR EUROPEAN RESEARCH (FOSTER). **Open Science: what is it?** [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://book.fosteropenscience.eu/en/02OpenScienceBasics/09OpenSciencePolicies.html>. Acesso em: 15 dez. 2022.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 15 dez. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SILVEIRA, Lúcia da. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, Campinas, v. 31, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/dJ89vRg94Qxtf6Y7M49Hztr/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2022.

SILVEIRA, Lúcia da; RIBEIRO, Nivaldo Calixto; SANTOS, Sarah Rúbia de Oliveira; SILVA, Fernanda Meirelle de Almeida; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; CAREGNATO, Sônia Elisa; OLIVEIRA, Adriana Carla Silva de; OLIVEIRA, Dalgiza Oliveira; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Ciência aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência**

da Informação, Florianópolis, v. 26, p. 1-27, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79646>. Acesso em: 15 dez. 2022.

TRANSPARÊNCIA EM CIÊNCIA PARA O AVANÇO DA CIÊNCIA ABERTA - 5º PLANO DE AÇÃO OGP BRASIL. 2022a. Disponível em:
<https://wiki.rnp.br/x/So-QCQ>. Acesso em: 15 dez. 2022.

TRANSPARÊNCIA EM CIÊNCIA PARA O AVANÇO DA CIÊNCIA ABERTA - 5º PLANO DE AÇÃO OGP BRASIL. **Contatos de Participantes**. 2022b. Disponível em:
<https://wiki.rnp.br/display/OGPBrasil/Contatos+de+Participantes>. Acesso em: 15 dez. 2022.

OPEN SCIENCE ON THE OPEN GOVERNMENT PARTNERSHIP: COMMITMENT TO A NEW ASSESSMENT MODEL

ABSTRACT

Objective: This report aims to describe the processes of definition and development of the commitment regarding theme 8 of the 5th Action Plan - Transparency in Science: new assessment mechanisms for the advancement of Open Science, under the coordination of the Brazilian Institute for Information in Science and Technology (IBICT). **Methodology:** This article uses the experience report method, by means of documentary research with a qualitative approach. **Results:** The definition and development processes of Commitment 8 - Develop an assessment model to promote Open Science are obtained, with the description of the 11 milestones for its realization, as well as the percentage reached one by one, 100% of accomplishment. **Conclusions:** The relevance and pertinence of the Commitment is evident, specifically regarding the OGP values. New evaluation models that foster the application of Open Science practices promote greater transparency to the scientific knowledge generation process, consequently providing increased access, use and appropriation of scientific research results by scientists and society in general.

Descriptors: Open Access. Open Science. Open Government. Open Innovation.

LA CIENCIA ABIERTA EN LA ALIANZA PARA EL GOBIERNO ABIERTO: COMPROMISO PARA UN NUEVO MODELO DE EVALUACIÓN

RESUMEN

Objetivo: Buscamos informar sobre los procesos de definición y desarrollo del compromiso relativo al tema 8 del 5º Plan de Acción - Transparencia en Ciencia: nuevos mecanismos de evaluación para el avance de la Ciencia Abierta, bajo la coordinación del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT). **Metodología:**

En este artículo se utiliza el método del informe de experiencias, mediante una investigación documental con un enfoque cualitativo. **Resultados:** Se obtienen los procesos de definición y desarrollo del Compromiso 8 - Construir una propuesta de modelo de evaluación que fomente la Ciencia Abierta, con la descripción de los 11 hitos para su realización, así como el porcentaje alcanzado uno a uno, el 100% de realización. **Conclusiones:** La relevancia y pertinencia del Compromiso es evidente, concretamente en lo que se refiere a los valores de la OGP. Los nuevos modelos de evaluación que fomentan la aplicación de prácticas de Ciencia Abierta promueven una mayor transparencia en el proceso de generación de conocimiento científico, proporcionando en consecuencia un mayor acceso, uso y apropiación de los resultados de la investigación científica por parte de los científicos y de la sociedad en general.

Descriptor: Acceso abierto. Ciencia abierta. Gobierno abierto. Innovación abierta.

Recebido em: 20.12.2022

Aceito em: 22.03.2023

APÊNDICE A

COMPROMISSO: CONSTRUIR UMA PROPOSTA DE MODELO DE AVALIAÇÃO QUE FOMENTE A CIÊNCIA ABERTA							
MARCOS	RESPONSÁVEIS	PRAZO INICIAL	Resultados esperados em 25%	Resultados esperados em 50%	Resultados esperados em 75%	Resultados esperados em 100%	PRAZO FINAL
Marco 1 - Levantamento dos critérios nacionais e internacionais de avaliação de pesquisadores e instituições de pesquisa, com enfoque nas práticas de ciência aberta	IBICT*, ABEC, CNPQ, SCIELO, EMBRAPA, MCTI	dez./21	jan./22 - Seleção de publicações científicas.	fev./22 - Seleção de publicações técnicas.	mar.2 - Categorização dos critérios nacionais e internacionais de avaliação.	mar./22 - Entrega do relatório final do marco.	mar./22
Marco 2 - Proposição de critérios de Qualificação de Repositórios de Dados, de Repositórios de Publicações	IBICT*, EMBRAPA, FIOCRUZ, CNPQ, SCIELO, ABEC	dez./21	mar./22 - Levantamento dos critérios de qualificação internacionais.	abr./22 - Proposta de critérios para a avaliação de repositório de publicações.	out/22 - Proposta de critérios para a avaliação de repositório de dados.	nov/22 - Entrega do relatório final do marco.	nov./22
Marco 3 - Proposição de diretrizes para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa	CONFAP*, CNPQ, MCTI, FINEP e CAPES	dez./21	abr./22 - Levantamento das diretrizes nacionais vigentes para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa.	jun./22 - Levantamento das diretrizes internacionais para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa.	ago./22 - Análise das diretrizes nacionais e internacionais para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa, no que concerne aos pontos que impedem e	out./22 - Proposta de diretrizes para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa que contemple as práticas de Ciência Aberta.	out./22

					favorecem o avanço da Ciência Aberta.		
Marco 4 - Proposição de Indicadores de Métricas Alternativas (altmetrics) para medição de Impacto de Pesquisas Científicas	ABEC*, IBICT, SCIELO, ABC, UFAL, EMBRAPA	dez./21	abr./22 - Análise do material coletado para elaboração de diagnóstico.	jun./22 - Estabelecer uma proposta inicial com sugestões.	ago./22 - Apresentação e discussão dos resultados com pesquisadores e todos os profissionais envolvidos no processo editorial de publicações científicas.	out./22 - Sensibilização, discussão e apresentação do relatório final com os critérios propostos.	out./22
Marco 5 - Proposição de Indicadores para a Ciência Cidadã	Fiocruz*, IBICT	dez./21	abr./22 - Análise do material coletado para elaboração de diagnóstico.	jun./22 - Redação de relatório parcial com a proposta de diretrizes e metodologia utilizada.	ago./22 - Apresentação e discussão dos resultados com a comunidade de pesquisa e ação em ciência cidadã.	out./22 - Sensibilização da comunidade de pesquisa e público em geral, e entrega da proposta de indicadores para a ciência cidadã.	out./22
Marco 6 - Proposta de qualificação das revistas científicas e critérios alternativos nas dimensões de ciência aberta para enriquecer a estratificação do Qualis	ABEC*, IBICT, SCIELO, CAPES	dez./21	abr./22 - Análise do material coletado sobre o qualis Capes para elaboração de diagnóstico.	jun./22 - Estabelecer uma proposta inicial com sugestões de critérios de ciência aberta na avaliação da produção da pós-graduação.	ago./22 - Apresentação e discussão dos resultados com a comunidade de pesquisadores, editores e profissionais envolvidos no processo editorial.	out./22 - Sensibilização e discussão com a comunidade relacionada, por meio de eventos.	dez./22
Marco 7 - Levantamento de	EMBRAPA *, FIOCRUZ, IBICT,	dez./21	abr./22 - Definição de	jun./22 - Elaboração de	out./22 - Questionário para	dez./22 - Questionário	dez./22

percepções, e promoção da sensibilização sobre os produtos do compromisso	ABEC, CNPQ, SCIELO, CONFAP		framework para levantamento de percepções sobre mecanismos de avaliação da ciência e sensibilização sobre os produtos do Compromisso.	instrumento de pesquisa para captação de percepções sobre mecanismos de avaliação da ciência e elaboração de template para registro de ações de sensibilização sobre os produtos do Compromisso.	coleta de percepções sobre a avaliação da ciência validado por profissionais do tema e monitoramento atualizado sobre ações de sensibilização/comunicação.	ajustado conforme sugestões de especialistas da área e e registro final das ações de sensibilização produzido.	
Marco 8 - Proposição de Indicadores para a avaliação que contemple a Ciência Aberta	SCIELO*, MCTI, CNPQ, CONFAP, CAPES, IBICT, ABEC	dez./21	31 mar./22 - documento proposta finalizado.	30 jun./22 – versão 1 do layout do portal Indicadores do Estado da Ciência Aberta no Brasil.	30 set./22 – versão final da lista de indicadores com as respectivas definições e especificação dos procedimentos de cálculos.	15 dez./2022 – disseminação da proposta de indicadores, com envios especiais para os sistemas nacionais de avaliação.	dez./22
Marco 9 – Implantação de observatório para o progresso de práticas de ciência aberta no Brasil	CNPQ*, IBICT, EMBRAPA, FIOCRUZ, MCTI, SCIELO	dez./21	fev./22 - Apresentação de documento norteador.	abr./22 - Definição da estrutura de apresentação do observatório.	set./22 - Implementação do piloto do observatório.	dez./22 - Estabelecimento da operação do repositório em rede.	dez./22
Marco 10 - Estudo comparativo do impacto esperado vs. impacto observado na produção dos	SCIELO*, ABEC, CAPES	dez./21	31 mar./22 – metodologia do estudo definida.	30 jun./22 – metodologia testada com um programa piloto.	30 set./22 – estudo finalizado com documento compartilhado com	15 dez.22 – divulgação realizada por meio de	dez./22

programas de pós-graduação					os programas selecionados.	webinário e blogs.	
Marco 11 - Proposição de critérios de qualificação de produtos técnicos, tecnológicos e artísticos que favoreçam a Ciência Aberta	CAPES*, CNPQ, CONFAP	dez./21	abr./22 - Proposta de metodologia de estudo.	jun./22 - Estabelecer uma proposta inicial com sugestões de possíveis alterações para a reavaliação da qualificação de produtos técnicos, tecnológicos e artísticos que favoreçam a Ciência Aberta.	ago./22 - Apresentação e discussão dos resultados com a comunidade de pesquisadores, editores e profissionais envolvidos no processo.	out./22 - Sensibilização e discussão com a comunidade relacionada, por meio de eventos.	dez./22